

JORNAL

GEAS

Brasil



SUMÁRIO

2

Impactos Ambientais
Zoológico do mês

3

GEAS do mês

Eventos

Dicas de livros

4

Projeto do mês

Sustentabilidade

Mensagem ABRAVAS

O QUE TEM
NO NOSSO SITE

CONHEÇA O SITE DO GEAS BRASIL!

[HTTPS://GEASBRASIL.WIXSITE.COM/GEASBRASILOFICIAL](https://geasbrasil.wixsite.com/geasbrasiloficial)

ÁREA RESTRIITA

LISTA DE
RESIDÊNCIANESSA SESSÃO, VOCÊ ENCONTRARÁ OS
PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA NA ÁREA DE
ANIMAIS SELVAGENS DISPONÍVEIS NO PAÍS,
ATUALIZADOS E SEPARADOS POR REGIÃO!

A DESVALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO MÉDICO VETERINÁRIA

No dia 17 de outubro de 2020, a comunidade de médicos veterinários foi surpreendida com a matéria publicada por um jornal da Bahia, intitulada “Paga ou morre? O que está por trás dos altos custos dos serviços veterinários”. A reportagem traz, de forma sensacionalista, diversas histórias vivenciadas por tutores que tiveram que desembolsar quantias absurdas e abusivas para poderem tratar seus animais, esses valores, segundo os tutores, foram usados na realização de serviços médico veterinários como exames, consultas e medicamentos. No entanto, essa reportagem ofendeu todos os profissionais da área e, devido a isso, diversos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária (CRMV), como O CRMV de Minas Gerais e o CRMV de São Paulo vieram a público repudiar a matéria publicada pelo jornal da Bahia, divulgando em suas redes sociais uma nota sobre o ocorrido.

Em nota, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do estado de São Paulo se mostrou indignado com a abordagem proposta pela reportagem e defendeu a classe médica veterinária, ressaltando ainda que: “as médicas e médicos veterinários, assim como outros profissionais, tem o direito de defender sua dignidade profissional, o que inclui uma remuneração condigna compatível com o exercício da Medicina Veterinária”. Sendo assim, o que pode-se observar é que ao longo dos anos, médicos veterinários vêm sendo atacados não só pela população como pelas mídias sociais, seja pelo valor cobrado nas consultas, tido muitas vezes como abusivos e exorbitantes, seja para reclamar do atendimento ou para menosprezar a atuação da classe.

Pode-se ainda, citar o ocorrido no mês de agosto de 2020, quando foi anunciado a nomeação de um médico veterinário para o cargo de diretor do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis do Ministério da Saúde. Tanto o profissional quanto a própria indicação fo-

ram alvos de críticas devido à falta de conhecimento da sociedade em geral em relação ao amplo campo de atuação do médico veterinário, especialmente na área de saúde pública. Ficou evidente, portanto, o desconhecimento popular de que cerca de 62% dos patógenos humanos conhecidos são transmitidos por animais, e que cerca de 75% das doenças emergentes tiveram origem na fauna silvestre, inclusive o Sars-Cov-2, causador do novo coronavírus. Tendo isso em mente, médicos veterinários, ao contrário da opinião popular demonstrada nesse caso, são capazes de assumir cargos que têm como objetivo a promoção da saúde tanto animal como humana, entrando então no patamar da chamada saúde única, conceito que tem crescido consideravelmente nos últimos anos.

Apesar de tudo isso, a profissão ainda é desvalorizada, e tem seus serviços vistos como de altos custos, como mencionado na reportagem do jornal. Porém, o que não se pode esquecer é que diversas condições são levadas para estabelecer um preço para o serviço como: o tempo necessário para realizar o procedimento; a complexidade; o local do serviço; qualificação do profissional; os materiais e equipamentos que são utilizados durante o procedimento em questão. Além disso, assim como qualquer outra profissão, os profissionais precisam investir financeiramente em novos equipamentos, por exemplo. Tudo isso, além de dinheiro, requer esforço físico e mental.

Em, nesse último ponto, podemos levantar a questão da chamada Síndrome de Burnout, definida como exaustão emocional relacionada ao trabalho e sua inefetividade (Freudenberger, 1974; Maslach e Jackson, 1981) e que é muito prevalente no meio veterinário, uma vez que são profissionais que lidam constantemente com a perda de pacientes, com a cobrança de tutores e também com as dificuldades financeiras impostas pela profissão, que na maior parte das vezes é extremamente mal remunerada.

Portanto, além de a reportagem citada ser sensacionalista e não levar em consideração todos os pontos elencados anteriormente, pode vir a contribuir consideravelmente para o aumento potencial de novos casos da Síndrome de Burnout, uma vez que pode fazer com que tutores de animais também passem a enxergar o profissional da mesma forma, contribuindo com maiores cobranças e também desvalorização da classe.

O impacto da fauna urbana em contato com animais silvestres

FOTO: JAK WONDERLY

É sabido que cada vez mais há uma preocupação com o impacto das espécies invasoras para a fauna local, seja ela de onde for. Muitas vezes, as espécies que chegam a um ambiente diferente de sua origem, não têm um papel naquela teia alimentar e ao se alimentar de alguma planta ou outro animal, acaba por competir com o animal que tem um nicho ecológico muito bem definido no contexto do ecossistema em questão.

A razão pela qual os animais vão parar em diferentes biomas é diversa, como no caso dos javalis (*Sus scrofa*) no Brasil, que foram trazidos com o intuito de fortalecer a pecuária relacionada a espécies exóticas. Além disso, um estudo publicado por Michael Dorcas, do Departamento de Biologia da Davidson College, em 2012 demonstrou o caso das pítons (*Python bivittatus*) nos Everglades, no sul do estado da Flórida, que exemplifica bastante como pode ocorrer o fenômeno, onde os indivíduos escaparam de um criadouro/mantenedouro após um furacão, além do crescimento do comércio indiscriminado da espécie com foco no mercado pet. Esse caso em questão, além de contribuir com a importação de 90 mil serpentes nos Estados Unidos, culminou no registro de declínios em populações de guaxinins (*Procyon lotor*), gambás (*Didelphis virginiana*), veado-de-cauda-branca (*Odocoileus virginianus*), coiotes (*Canis latrans*), e uma possível ameaça a pantera da Flórida (*Puma concolor cougar*) e ao aligátor americano (*Alligator mississippiensis*), sendo que o último indivíduo encontrado em 2019, tinha aproximadamente 6 metros e estava com 73 ovos em maturação em seu corpo.

O impacto é mais frequente ainda quando trata-se da presença de animais domésticos, principalmente os predadores, como cães e gatos, que também podem impactar a vida selvagem. Uma estimativa relata que pelo menos 11 espécies selvagens foram extintas por cães, quando falamos sobre gatos, o número pode ser seis vezes maior. Em questão de indivíduos os números vão até 4 bilhões de aves e 22 pequenos mamíferos que são predados por cães e gatos anualmente apenas nos Estados Unidos, segundo o artigo publicado por Scott Loss na revista científica Nature Communications. Segundo Peter



Legenda: "Capturados por Gatos" do fotógrafo Jak Wonderly, que ganhou o primeiro lugar na categoria Natureza Humana do Concurso BigPicture de Fotografias do Mundo Natural de 2020. Reprodução/Jak Wonderly (via National Geographic)

Christie, jornalista autor do livro Unnatural Companions, a tensão pode ser muito maior no Brasil devido ao número de animais de companhia errantes ser superior ao presente nos Estados Unidos.

Um estudo do Zoólogo Roland Keys, que monitorou mais 900 gatos via GPS em diversos países, mostrou que o impacto dos invasores é maior que o dos predadores locais, contribuindo com o processo de extinção, tanto dos animais predados por não acompanharem o ritmo do ciclo reprodutivo deles, quanto dos predadores por não terem alimento disponível. O mesmo estudo também relata, que felinos que têm um lar, têm a área de predação limitada, sendo clara a necessidade de manter os animais domésticos dentro de suas respectivas casas.

O caso de gatos errantes é ainda mais grave, como na Austrália, onde os felinos chegam a matar 7,2 vítimas a cada 24 horas, sendo que 25% das vezes a caça não era consumida. Medidas como controle populacional por meio de esterilização em massa dos animais de rua são cada vez mais rotineiras em diversas partes do mundo, evitando com que a reprodução desenfreada aconteça. Outra medida recomendável é o estímulo à posse responsável, na qual o ambiente do animal doméstico seja apenas o lar e sob controle do tutor ou responsável. Dessa forma, fica evidente a necessidade da realização de maiores estudos para buscar soluções para essas questões, bem como para que seja feita a preservação da fauna da melhor forma possível.

ZOOLOGICOS DA CONSERVAÇÃO

Zoológico de Brasília

O Zoológico de Brasília foi inaugurado em 06 de Dezembro de 1957 e atualmente abriga 826 animais no plantel, distribuídos entre 185 espécies de aves, répteis e mamíferos, sendo que a maior parte corresponde a espécies ameaçadas de extinção geralmente relacionado à problemática da degradação ambiental, intensificada atualmente pelas recentes e numerosas queimadas, que atingiram, no ano passado, todo o território nacional.

Além de atuar na manutenção dos animais do plantel, a instituição também conta com diversos outros projetos, tanto na área da pesquisa e da conservação de espécies quanto na educação ambiental. Nesse sentido, um exemplo de ação de conservação feita pela instituição atualmente é a recuperação, reintrodução e acompanhamento de três

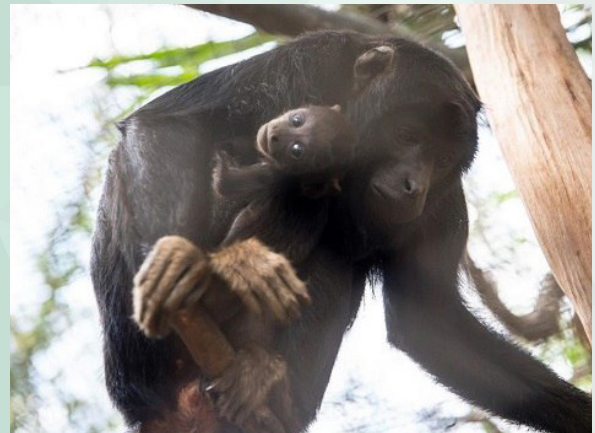


Legenda: Entrada do Zoológico de Brasília. Foto: Zoológico de Brasília

espécimes, dois machos e uma fêmea, de bugios-de-mão-ruiva (*Alouatta belzebul*), que foram resgatados na Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Atualmente, só há conhecimento de duas populações selvagens da espécie no mundo, o que dificulta a reintrodução desses animais, sendo necessária a realização de parcerias com outros zoológicos, para que se possa trabalhar programas de

reprodução, com o objetivo de aumentar a variabilidade genética das populações.

Dentre as atividades de educação ambiental, o Zoológico se destaca ao possuir variadas possibilidades de atuação, sendo elas: o Zoo noturno; Zoo camping; Zoo escolar; Zoo experiência; Zoo em ação; Colônia de Feras; Zoo com vivências e o Zoo sonho. Dessa forma, a instituição consegue abranger variadas faixas etárias, com diferentes atividades, buscando sempre discutir temas de conservação, manejo e comportamento animal. Além disso, a instituição retornou com suas atividades, seguindo todas as normas necessárias, conforme o Ministério da Saúde, para manter a segurança dos visitantes.



Legenda: Nascimento de filhote de Bugio-de-mão-ruiva (*Alouatta belzebul*). Foto: Zoológico de Brasília



Legenda: Atividade do Projeto Zoo com Vivência, que atende à diferentes públicos. Foto: Zoológico de Brasília.

EVENTOS

Ciclo de Palestras: “Animais Silvestres e Relações com Humanos” da WAITA contará com diversos temas, como fauna urbana, administrando conflitos com humanos e meio ambiente, tráfico e posse ilegal de animais silvestres, entre outros. Siga a WAITA no instagram para saber mais!



DICAS SELVAGENS

Pensando em contribuir com o seu aprendizado, uma vez que nem sempre sabemos onde ter acesso às informações do mundo selvagem, nós do GEAS Brasil trouxemos dicas de livros para facilitar o seu estudo.



GEAS ARAQUARI: AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO LACRIMAL E DA PRESSÃO INTRAOCULAR EM AVES DO GÊNERO AMAZONA, NA REGIÃO DO NORTE E VALE DE SANTA CATARINA



O sistema visual é o mais importante para as aves, é indispensável para o voo e para alimentação. Esses animais possuem inúmeras adaptações, que fazem com que sua visão seja superior a de outros animais. A oftalmologia é um ramo da medicina veterinária que vem crescendo cada vez mais e para isso se faz necessário a realização de pesquisas, tanto em animais domésticos como animais silvestres. Neste último, mais ainda, pois são escassos os dados científicos sobre a nossa fauna.

Nesse sentido, o GEAS Araquari, criado em 2012, que é um grupo de estudos em medicina, manejo e conservação de animais selvagens e fica localizado no IFC - Campus Araquari, realiza, desde o primeiro semestre de 2019, um projeto no qual foram avaliadas 65 aves do gênero Amazona. O objetivo do estudo foi comparar dois testes para a quantificação

da produção lacrimal, importante para diagnósticos de doenças de superfície ocular. Em animais menores as tiras tradicionais podem ser difíceis de serem utilizadas além de possuírem um alto custo. Então, para a comparação foram utilizadas pontas de papel absorvente endodôntico (TPPAE), e o Teste de Schirmer (Ophthalmos®) (TLS), sendo a primeira com um tamanho bem menor, facilitando a utilização em animais com a fissura palpebral menor, além de apresentar um custo reduzido.

Outro objetivo do trabalho foi avaliar se o clima local influencia na produção lacrimal, usando a medição de temperatura e umidade locais na hora das coletas de dados. Para maiores informações, basta entrar em contato com o grupo através do Instagram: @geas.arauari

GEAS UFPEL: Ecofaxina

Rios completamente poluídos; a vida marinha ameaçada; verdadeiros lixões a céu aberto, contaminando solo e água. O Brasil é hoje o quarto maior produtor de lixo plástico, segundo um estudo da World Wildlife Fund (WWF): são 11,3 toneladas por ano, das quais somente 1,28% são recicladas. Não restam dúvidas quanto à relevância da questão, com a necessidade urgente de uma redução profunda em nossa produção de lixo, além de alterações drásticas em nossos sistemas de coleta e reciclagem.

Por esse motivo o GEAS UFPEL desenvolveu o projeto: “Ecofaxina”, que realiza a coleta de poluentes sólidos presentes na universidade e posteriormente expõe o montante de lixo acumulado para a população em geral. Nesse sentido, tendo em vista a quantidade enorme de trabalhos e relatos de caso sobre animais silvestres indiretamente e diretamente afetados pelo lixo, o grupo decidiu que um projeto como esse, que pode parecer pequeno, poderia ser de grande valor para sensibilizar as pessoas

sobre a quantidade de lixo que o ser humano produz.

E, para realizá-lo, os membros realizam a coleta, exposição, armazenamento e correta destinação dos diversos tipos de resíduos encontrados às margens da Lagoa dos Patos, especificamente na Praia do Laranjal, importante ponto turístico de Pelotas.

Para mobilização da população para auxílio na ação, o grupo então conversa com a comunidade para orientar sobre a preservação e conservação do local. O projeto existe há cerca de 2 anos e tem contribuído para a manutenção do campus e também para a conscientização das pessoas alcançadas.

No ano passado, o projeto também contaria com o apoio do Núcleo de Reabilitação de Fauna Silvestre da UFPEL (@nurfscetas); do Programa de pós-graduação em Veterinária da UFPEL e Programa de pós-graduação em Microbiologia e Parasitologia da UFPEL, mas precisou ser cancelado. Para mais informações: <https://geasufpel20.wixsite.com/geasufpel/ecofaxina>





Legenda: As duas onças (*Panthera onca*) que participaram do programa de reintrodução do projeto, já no recinto de ambientação, localizado no Pantanal. Foto: Onçafari



Legenda: Uma das onças-pintadas (*Panthera onca*) reintroduzidas na natureza, no ano de 2017, um ano após a soltura. Foto: Onçafari

PROJETO ONÇAFARI

O debate acerca de conservação de espécies vem ganhando força nos últimos anos, principalmente no cenário atual, frente às diversas problemáticas ambientais, sobretudo as extensas faixas de degradação e queimadas, presentes em todo o território nacional, demonstrando a necessidade da criação, execução e atuação de projetos que atuem nessa área. Dentre eles, existe o Onçafari, que foi criado em 2011, inicialmente atuando no Refúgio Ecológico Caiman, localizado no Pantanal e, atualmente, já se expandiu e atua também nos biomas Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. A principal espécie acolhida pelo instituto é a Onça-pintada (*Panthera onca*), porém, também há trabalhos envolvendo várias outras espécies, como o Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), a Anta (*Tapirus terrestris*), a Ariranha (*Pteronura brasiliensis*), a Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) e o Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*).

Dentre os objetivos da instituição estão: conservar a biodiversidade dos locais em que está inserida; trabalhar o desenvolvimento socioeconômico das regiões; aumentar o conhecimento científico acerca de onças-pintadas; reintroduzir a espécie e aumentar o número de visitantes no Pantanal e no Cerrado, através do ecoturismo. E, para alcançá-los, o projeto conta com uma equipe multidisciplinar e tem desenvolvido

atividades de captura, marcação, reprodução e reintrodução de espécies ameaçadas, bem como educação ambiental, ecoturismo e atividades sociais, diretamente relacionadas às comunidades do entorno dos locais, ajudando no desenvolvimento destas.

A té agora, o projeto já identificou mais de 150 onças-pintadas, além de ter feito mais de 3000 avisamentos de indivíduos dessa espécie. Através do trabalho diário de monitoramento da espécie, os pesquisadores são capazes de compilar dados nunca antes observados, de modo que atuem na busca de maiores esforços para a conservação in-situ do animal e também de outros. Ainda, foi o Onçafari que realizou a primeira reintrodução, em 2016, com sucesso do grande felino, que foi comprovado, posteriormente, com o monitoramento e avistamento do nascimento de filhotes do espécime reabilitado, fornecendo dados importantes para a biodiversidade. Além disso, com as atividades de ecoturismo, já houve um aumento significativo no número de visitantes nos biomas alcançados, atraindo mais renda para as populações locais e mais oportunidades de trabalho. Futuramente, espera-se expandir a atividade para os biomas Pampas e Caatinga.

Saiba mais sobre o projeto: <https://oncafari.org/>

REDUÇÃO DA PRODUÇÃO DE LIXO

A redução da produção de lixo é um tema que tem recebido muita atenção nos últimos anos, uma vez que, passou a ser visto como algo primordial para a busca da chamada sustentabilidade. Isso se baseia, principalmente, na questão das mudanças climáticas que têm, cada ano mais, impactado negativamente a vida de todos. Como exemplo disso, há os aumentos exorbitantes nas temperaturas ao redor do mundo e também nas ocorrências, cada vez maiores, de queimadas, como a que atingiram o território brasileiro ano passado.

Pensando nisso, o GEAS Brasil também considera importante que todos tentem reduzir a sua pegada ecológica, reduzindo, também, a produção de lixo. Para isso, elaboramos cinco dicas para que você consiga realizar esse processo mais facilmente e de maneira mais ecológica, sem gastar dinheiro.

1 Reutilize sacolas, sacos de papel, caixas de papelão, potes de vidro ou plástico ou mesmo saquinhos de pano para fazer suas compras. Os saquinhos são ótimos para colocar frutas e legumes nos mercados e feiras.

2 Plante suas verduras, temperos, chás em casa. Dessa forma você irá economizar dinheiro e também irá evitar desperdício, pois quem nunca deixou o tempero ou a verdura dentro da embalagem e acabou estragando? Além de que não precisará de sacolas, reduzindo assim o consumo de plástico.

3 Opte por produtos a granel: Cereais, sementes, carvão, entre outros. São uma boa escolha para diminuir a quantidade de embalagens que vão para o lixo. Você ainda pode levar seu próprio pote para economizar nos saquinhos de plástico e tornar a experiência mais prática.

4 Evite, sempre que possível, o uso de itens descartáveis. Evite os talheres de plástico se estiver em casa, ou tenha garfo e faca sempre à disposição na bolsa. Cogite, ainda, levar a sua própria garrafa de água com você.

5 Combata o desperdício de alimentos: talos, folhas, sementes e cascas têm grande valor nutritivo e possibilitam variações no cardápio. Utilize seu alimento como um todo, existem diversas receitas na internet que dão água na boca e caso ainda sobre lixo orgânico, faça compostagem! Pode ser feita

em um jardim ou mesmo em uma composteira feita com materiais reutilizados.

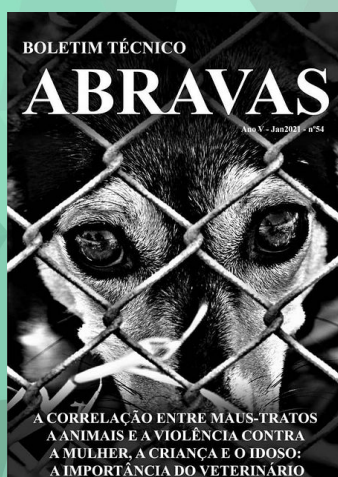
Sendo assim, todos os resíduos com possibilidades de reuso devem ser recuperados, reutilizados e reciclados. Além disso, atividades que envolvam essa prática também podem ser utilizadas como formas de educação ambiental, tendo como objetivo promover a expansão do compromisso das pessoas com a conservação dos recursos naturais e a redução de impactos ambientais.



Símbolo de reciclagem, envolto por materiais recicláveis. Foto: Google Imagens

MENSAGEM ABRASAS:

“Um dos benefícios dos associados ABRASAS é o acesso livre a publicações técnicas mensais. Confira os resumos dos Boletins já publicados no site abrasas.org.br”



Parceiros:



GESTÃO:

PRESIDÊNCIA RAQUEL LEITE (UFLA) • ÁTILA SANTANA (UFSC CURITIBANOS) • **DIRETORIA DE SECRETARIA** YANCA SALOMONI (USP-FZEA) • AMANDA W. TENFEN (UFSC CURITIBANOS) • **DIRETORIA TESOUREIRA E PATROCÍNIO** JÉSSICA QUEIROZ (UFU) • MARIA EDUARDA DE QUADROS (UNB) • **DIRETORIA DE ASSOCIAÇÃO** JÉSSICA JOAQUIM (UFMG) • ADRIAN FELIPE (UEMA) • **DIRETORIA DE CRIAÇÃO** ISABELLA ABREU (UFLA) • ANA BEATRIZ SANTOS (USP PIRASSUNUNGA) • **DIRETORIA DIVULGAÇÃO** BRUNA SARRI (USP PIRASSUNUNGA) • CAMILA COSCRATO (USP-FZEA) • DÉLCIO MAGALHÃES (ANHEMBI MORUMBI - EX MEMBRO) • SAUL MOTA (UNIVASF - EX MEMBRO) • **DIRETORIA DE DIFUSÃO E EXTENSÃO** MARIA ISABEL CUNHA (UFPI) • JANAINA DUARTE (UFMG) • **REPRESENTANTES REGIONAIS** JHONATAN DA ROCHA (UFAC) **NORTE** • MARCOS ALVES (UEMA) **NORDESTE** • AMANDA SILVA (UFMS) **CENTRO-OESTE** • JACQUELINE MEYER (UFRGS) **SUL**